

PERFIL INTRA E INTER-URBANO DE UMA CIDADE MÉDIA: UM ESTUDO SOBRE MONTES CLAROS/MG (BR)

5-Dinâmica urbana

Anete Marília, PEREIRA²,
 Iara Soares de, FRANÇA²;
 Maria Ivete de, ALMEIDA²;
 Bruno Rodrigues, FREITAS²;
 Aline Chelone, MAIA;
 Benvindo Zuba de, SOUZA JÚNIOR²;
 Adriana Marcelino dos, SANTOS;
 Beatriz Soares, RIBEIRO¹;
 |

2 - Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

1 - Universidade Federal de Uberlândia

Resumo:

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a cidade de Montes Claros, a única cidade média na região Norte de Minas Gerais. Essa definição de cidade média está pautada no processo produção do espaço urbano, na expansão e descentralização econômica e na sua importância no contexto local e regional. Para tanto, procurou-se analisar as diversas dimensões que possibilitam a classificação de uma cidade como média e aqueles que caracterizam suas especificidades, incorporando novos aportes temáticos, teóricos e metodológicos. O recorte metodológico privilegiou a análise das dimensões demográficas, econômicas, culturais, sociais e políticas, sendo que cada uma dessas dimensões foi subdividida em variáveis, que uma vez correlacionadas possibilitou a construção de um arcabouço com as principais características apresentadas pela cidade. Através da utilização dessa metodologia, pode-se entender e consolidar a idéia de inserção de Montes Claros no conjunto de cidades identificadas como médias, no estado de Minas Gerais. A compreensão da correlação existente entre a especialização territorial do espaço intra-urbano de Montes Claros e a expansão regional, especialmente no setor de serviços, também constituiu uma das principais preocupações deste estudo. As cidades médias podem ser identificadas no Brasil como “centros de intermediação”, adquirindo novos papéis frente a atual organização territorial brasileira. As novas dinâmicas de consumo e produção que se estabelecem nos espaços urbanos e regionais influenciam e são igualmente condicionadas pelos arranjos territoriais e pela seletividade intra-regional contemporânea: de um lado, a desconcentração espacial de indústrias e de população que tem favorecido a exploração de novos “focos exportadores”, valorizando as diferenciações intra-regionais e não mais a região como um todo; de outro lado, a concentração de investimentos, considerando os novos requisitos locacionais da acumulação flexível. Neste contexto, Montes Claros é classificada como cidade média por possuir além de tamanho demográfico superior a 300 mil habitantes, uma variedade de serviços e produtos que atendem a demanda da vasta região norte-mineira, seu espaço de polarização. Essa posição de pólo regional cria e recria novas dinâmicas na espacialidade intra-urbana, originando territórios especializados no interior da cidade. A expansão físico-territorial da cidade, formação de novas centralidades via shopping-centers, subcentros e áreas especializadas, o relevante dinamismo econômico propiciado notadamente pelo setor terciário e a forte polarização regional são elementos importantes na dinâmica atual dessa cidade e que

contribuem para pensar o seu papel de cidade média no contexto norte-mineiro. Nessa perspectiva, confirmou-se que, quanto maior for a capacidade de oferta de bens e serviços de uma cidade, maior será seu papel e importância na rede urbana regional. Assim, conclui-se que a importância da cidade média de Montes Claros no Norte de Minas deve-se a vários fatores como: a estrutura e diversidade de bens e serviços existentes, Montes Claros constituiu-se em um pólo regional para o atendimento de necessidades da população local e regional. Pessoas de todas as cidades demandam por determinados tipos de serviços existentes em Montes Claros. Em muitos casos, isso ocorre porque não há o bem ou serviço desejado, ou necessário, na cidade de origem, mas em outros há uma clara opção em consumir na maior cidade da região. Nessa perspectiva, a procura e mesmo o acesso a determinado serviço dependem muito mais das condições econômicas da população do que da proximidade física. Como por exemplo, citamos a maior estrutura na rede de saúde, no ensino superior, no comércio, especialmente no setor automobilístico, e no lazer (especificamente na disponibilidade de cinema); a cidade é um espaço de mediação entre as pequenas cidades e os grandes centros. Serve de base de deslocamento para outras cidades dentro da mesorregião, via ônibus e o fluxo aéreo para a capital e outros centros, já que é a única cidade com aeroporto com vôos fixos. Funciona, assim, como nó na rede de fluxos de pessoas e mercadorias com destino dentro e fora da região; ela desempenha papel de centro de crescimento econômico regional, uma vez que tem como atividade econômica preponderante o setor de comércio e de serviços, além da concentração industrial, sendo uma das cidades que está entre as dez maiores na composição do PIB estadual; é uma cidade distante da região metropolitana e de outra cidade de igual porte, por isso é denominada por vários autores como um “centro regional isolado”. Isso representa a preponderância desse centro em relação ao conjunto das cidades da região; é o maior fórum regional de decisões políticas e debates em torno das necessidades da região, sediando todas as diretorias regionais de órgãos públicos, algumas ONGs de caráter regional, entre outras. Diante do exposto, fica claro o importante papel que Montes Claros representa no contexto regional, exercendo uma centralidade em praticamente todos os setores e polarizando uma vasta área territorial (variável conforme o tipo de serviço ofertado).

Introdução

Na Geografia o estudo das cidades, nas mais diversas abordagens, tem se tornado cada vez mais necessário. Em primeiro lugar pelo fato deste ser o espaço onde vive a maior parte da população em vários países do mundo. E não menos importante, pela dinâmica interna, a posição na rede urbana, os problemas e alternativas de gestão que representam um amplo campo para pesquisas teóricas e empíricas.

Do ponto de vista teórico-metodológico, já existe um arcabouço consistente sobre as grandes cidades, as áreas metropolitanas. Todavia, no que se referem às cidades médias ou intermediárias nos deparamos com muitas dificuldades para produzir pesquisas que não sejam uma mera descrição da realidade desses espaços. Mas há uma questão irrefutável: essas cidades têm grande importância na estruturação do território. Tentamos construir, a partir do estudo de caso, uma metodologia que possibilite a identificação de variáveis que nos auxiliem na análise de cidades médias.

Diante do exposto, optamos por realizar um estudo de caso sobre Montes Claros, utilizando como estratégia de pesquisa a análise da sua dinâmica intra-urbana e inter-

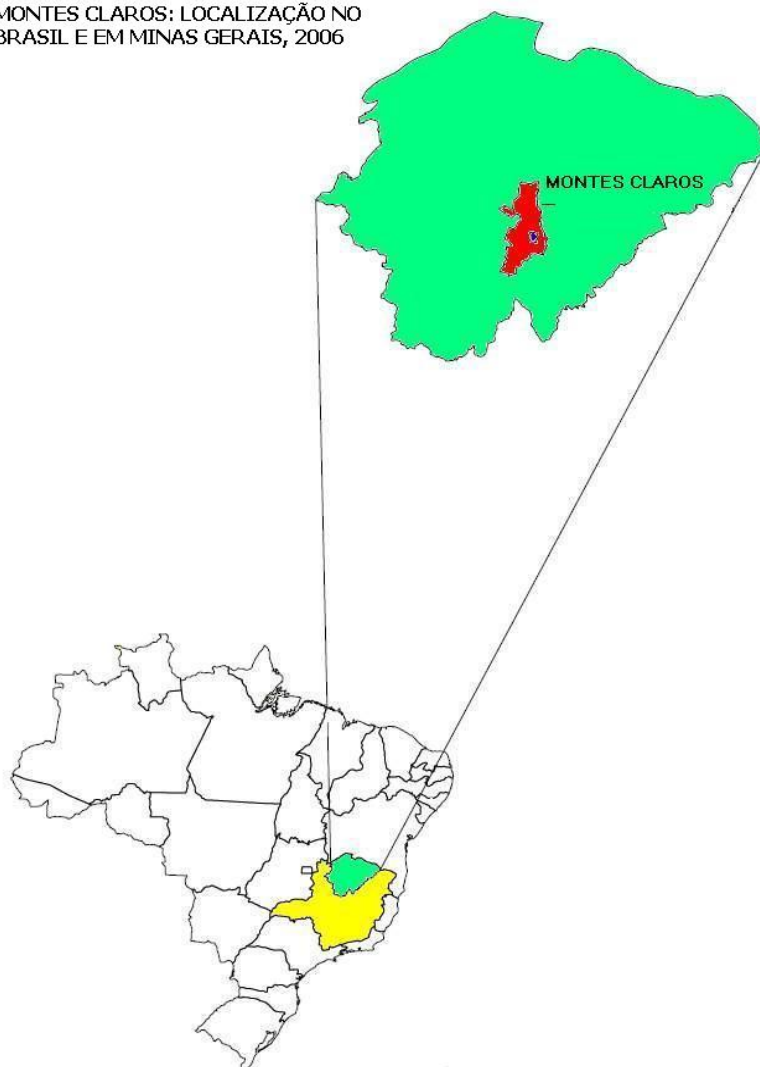
regional. Essa escolha encontra justificativa no fato de coexistirem diferentes dimensões no espaço interno da cidade que, ao serem estudados nas suas interfaces, permitem a elaboração de um perfil mais próximo da realidade, mas que não é uma mera descrição da mesma. Assim, buscamos elucidar todas as dimensões da cidade de Montes Claros, sejam elas de caráter demográfico, econômico, social, cultural e político.

Nessa perspectiva, sintetizamos nesse artigo alguns dos resultados obtidos no referido estudo, sem a pretensão de detalhamento ou de esgotar a discussão. Organizamos o texto em duas partes: a caracterização da área de estudo e a discussão dos resultados.

Montes Claros: uma cidade média em análise

A cidade de Montes Claros está localizada na porção Norte do Estado de Minas Gerais, conforme destacado no mapa 1.

MAPA 1
MONTES CLAROS: LOCALIZAÇÃO NO
BRASIL E EM MINAS GERAIS, 2006



Escala: 1:4000
Fonte: Base Cartográfica Seplan/PMMC, Julho/2006.
Elaboração: FRANÇA, I.S.de.

Trata-se de uma cidade que ocupa uma área territorial de 97 km², ficando entre as dez maiores cidades mineiras em tamanho demográfico, sendo a 6^a, com população

estimada em 352.384 habitantes (IBGE, 2007). Se nos baseássemos apenas no critério populacional como feito nos estudos de Andrade e Lodder (1979) e IBGE (1972) já poderíamos considerar Montes Claros como uma cidade média, pois ela possui mais de 1000.000 habitantes. Entretanto, apenas este critério não é suficiente para tal classificação. Para Soares; Luz e Melo (2005, p. 7)

O avanço dos estudos sobre cidades médias passa necessariamente pelo apontamento de critérios, metodologias e desenvolvimento de estudos empíricos, nesse sentido é de fundamental importância para conhecermos os momentos de mudança nos níveis hierárquicos e nas relações destas aglomerações com seu entorno regional, estabelecer os limiares entre as cidades médias. Entre outros, é também, necessário caracterizar as chamadas cidades médias observando questões de cunho qualitativo bem como considerar o contexto regional.

Também Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982), Soares (1999) e Pereira e Lemos (2004) ressaltam a importância incorporar outras variáveis nos estudos sobre as cidades médias, como a posição e sua importância na região na qual se encontram inseridas, as relações interurbanas e intra-urbanas, a sua especialização e diversificação econômica, entre outros. Sposito (2001) lembra a importância da análise de como se estabelece no território a divisão regional do trabalho e como a cidade comanda esse território. Em outras palavras podemos afirmar que

a definição de cidade média tem por base as funções urbanas da cidade, relacionadas, sobretudo, aos níveis de consumo e ao comando da produção regional nos seus aspectos técnicos. Já não é mais um centro no meio da hierarquia urbana, mas, sim, uma cidade com capacidade para participar de relações que se estabelecem nos sistemas urbanos nacionais e internacionais. Os estudos sobre essas cidades devem estar calcados numa concepção, em rede, da cidade e da região, numa perspectiva que priorize, mais que a dimensão demográfica, o modo como a cidade média articula as suas relações com os demais componentes do sistema urbano. (PEREIRA, 2005, p.1)

É importante lembrarmos ainda, a questão da temporalidade, pois a posição que as cidades médias ocupam no interior de um país não está pronta e inacabada, visto que uma cidade média não é média, ela está média em uma determinada situação de um contexto específico. Para Sanfeliu e Torné (2004,), as cidades médias ou intermediárias são centros que oferecem bens e serviços mais ou menos especializados para sua área de influência; constituem nós articuladores de fluxos e neles se localizam sedes de governo local e regional.

Montes Claros constitui uma realidade singular no tocante a essa discussão, sobretudo em função de como se deu seu processo de crescimento econômico e expansão urbana, de modo que passou a assumir uma posição de centralidade intra e inter-urbana, consolidando-se como o núcleo urbano mais expressivo da região em que se insere, o Norte de Minas Gerais. A cidade, que se desenvolveu economicamente com a intervenção estadual e federal, tem exercido influência em relações econômicas, políticas e sociais sobre as demais cidades da região. Assim, é a partir dessa aceção que procuramos entender a situação de Montes Claros e seu significado enquanto cidade média, enfatizando a sua posição de centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade de funções. Sendo assim, analisar sua

função de centralidade intra-urbana frente ao período técnico-científico-informacional e sua potencialidade econômica, torna-se fundamental.

Um dos pontos de partida da nossa análise é a população residente, um mercado consumidor em potencial. Uma outra dimensão é o seu dinamismo econômico, verificável no Produto Interno Bruto, entre os dez maiores do estado de Minas Gerais. Parte deste dinamismo deve-se a estrutura e diversidade de bens e serviços existentes, o que torna Montes Claros um centro para o atendimento de necessidades da população local e regional. A cidade possui a maior estrutura na rede de saúde, no ensino superior, no comércio, especialmente no setor automobilístico, e no lazer. A infra-estrutura urbana existente na cidade é outra dimensão a ser considerada, pois uma cidade com o contingente populacional, de indústria, comércio e serviços de Montes Claros necessita de uma rede de saneamento básico, energia, telefonia, coleta de lixo, trânsito, que funcionem de forma satisfatória.

As dimensões socioeconômicas e suas variáveis no espaço intra-urbano

O crescimento econômico e populacional¹ que a cidade experimentou teve, historicamente, como principais causas a implantação de ferrovias, a expansão da rede viária intra e inter-regional (rodovias), que interligou Montes Claros às demais regiões e mercados do país. Essa conexão, por sua vez, ocasionou um intenso movimento migratório. A inclusão do Norte de Minas na Área de Atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, em 1965, foi de fundamental importância para o desenvolvimento econômico da região e contribuiu para um intenso e rápido processo de urbanização. No que se refere à dinâmica econômica das cidades médias, Castello Branco (2006, p.245-269) considera que o tamanho econômico é um indicativo responsável pela existência de infra-estrutura necessária ao poder de atração locacional e ao papel de intermediação que caracteriza as cidades médias.

O crescimento demográfico acelerado desencadeou a expansão urbana da cidade, paralelamente a transformações econômicas no âmbito intra e interurbano. Tais mudanças tiveram como suporte a crescente demanda de consumo da população em consonância com a lógica capitalista concentradora e desigual. Nesta perspectiva, o espaço urbano tem se reproduzido a partir de lógicas simultâneas de dinamismo econômico e desigualdades sociais.

Quanto à economia, de acordo com a fundação João Pinheiro (2006), no ano de 2000 Montes Claros apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$1.546.101, em 2002 de R\$1.656.054 e em 2004 de R\$2.082.221, representando o 10º estado na composição do PIB estadual. A Fundação João Pinheiro (2006), ao analisar estes dados, acrescenta que

¹ No ano de 1960 a população rural representava 57,8% da população total do município de Montes Claros, enquanto a população urbana era equivalente a 42,2%. Em cinco décadas (1960 a 2000) a população total aumentou 200% passando de 102.117 para 306.947 mil habitantes. Em 2000 o município de Montes Claros contava com 94,2% da sua população na área urbana e 5,8%, residente no campo. Estes dados revelam como a cidade está em consonância com a tendência de evolução demográfica de cidades grandes e médias do país, de grande concentração da população na rede urbana. (IBGE).

Montes Claros possui variadas atividades, mas destaca-se na produção industrial de têxteis e biotecnologia. Na agropecuária, a produção de ovos de galinha e de efetivos de aves e bovinos é significativa. As culturas de frutas, batata-doce e de cana-de-açúcar são também relevantes. Seu setor de serviços evidencia-se devido à oferta de ensino superior.

A transformação da economia montes-clarense se deu através dos incentivos fiscais da SUDENE, que proporcionou modificações estruturais na realidade do município, determinando fluxos internos de pessoas, hábitos, capital e tecnologia que diminuem o distanciamento da cidade com as metrópoles do país, o que motivou a consolidação de várias indústrias de grande porte. Das indústrias atualmente instaladas em Montes Claros, algumas merecem destaque, quais sejam: uma das unidades da maior fábrica de Leite Condensado do Mundo – NESTLÉ – (Suíça), uma das três fábricas de insulina da América Latina - NOVO NORDISK- (Dinamarquesa), o 2º maior grupo têxtil do país – COTEMINAS – e, por fim, uma das maiores fábricas de cimento do Brasil – LAFARGE.

Montes Claros possui, atualmente, uma estrutura econômica em que o setor de serviços é a principal atividade, seguido pela atividade industrial. Pode-se dizer que existe uma aproximação entre o peso dos setores de serviços e industrial, correspondendo a 96% do total, com uma menor participação da agropecuária, 4%, na economia da cidade. De acordo com França (2007, p.7) o setor terciário representa a atividade mais expressiva na composição da economia montesclarenses (PIB), sendo esse, também, onde se insere a maior parte da População Economicamente Ativa – PEA da cidade.

No ano de 2003 a atividade agropecuária representava 3% do PIB do município, enquanto que os setores de serviços e industrial responderam, respectivamente, por 53% e 42% do PIB municipal (FJP, 2006). A pequena participação e a relativa queda do setor agropecuário na economia montesclarenses são resultantes da urbanização e da alavancada da indústria, pós década de 1960, que, paulatinamente, foi se fortalecendo e consolidando os setores industriais e de serviços como a base econômica da cidade, na atualidade, em detrimento do setor agrícola. O setor agrícola, contudo, embora tímido, é a base econômica dos distritos de Montes Claros e de sua zona rural.

Percebe-se, por meio desses dados, a preponderância do setor de serviços sobre os demais. Dentre as atividades que movimentam esse setor, destacam-se o comércio, a educação, a saúde, as telecomunicações, a informática e o transporte. Esse setor apresenta-se bastante complexo e dinâmico, bem como desenvolvido e diversificado. A pujança de suas atividades econômicas reforça a centralidade intra e inter-urbana de Montes Claros. A análise das dinamicidades orientadoras das reestruturações do espaço intra-urbano permite conhecer a relevância dos estudos das áreas centrais e das novas centralidades, a partir dos processos espaciais de centralização, descentralização e coesão, dentre outros. Tais processos culminam na transformação da área central e na emergência de novas centralidades, como é o caso das áreas especializadas, uma vez que essas desempenham papel fundamental na dinâmica de articulação entre os diferentes usos dos solos urbanos.

Em Montes Claros o comércio apresenta-se bastante diversificado através de grandes atacadistas, comércio varejista, forte rede de supermercados e presença de um *shopping-center*, além de um *shopping popular* na área central da cidade. A atividade comercial

local, além de atender os habitantes, estende sua atuação até outros mercados consumidores de cidades circunvizinhas.

Os serviços de saúde e educação oferecidos pela cidade engedram profundas transformações na sua estrutura intra-urbana e reforçam a polarização exercida pela cidade. A ampliação e diversificação do setor terciário têm atraído uma população, que ao se instalar em Montes Claros contribui para o crescimento da malha urbana, aliado à expansão demográfica e dos níveis de consumo com a constituição de novas centralidades. Sobre isso, Sposito (2001, p.240) afirma que considera não haver mudanças nos centros urbanos que não resultem em modificações na instituição de suas centralidades no plano intra e interurbano.

É importante destacar que com o crescimento territorial e demográfico, a área central de Montes Claros transformou-se profundamente deixando de ser o lócus de consumo exclusivo da população e de reprodução da atividade econômica. (FRANÇA, 2007, p.8). Tal realidade vem provocando a descentralização da área central, com a abertura de novos espaços de consumo, ora próximos fisicamente da área central, ora a ela ligados por meios das trocas econômicas e de sua complexidade e diversidade funcional.

Essas atrações em áreas não centrais se manifestam principalmente por fatores subjacentes à expansão do tecido urbano da cidade, com a necessidade de crescimento de novas estruturas comerciais nos espaços diversos. Assim, decorrem inúmeros alocadores desse processo, tais como, problemas referentes ao transporte urbano e ao trânsito, altos custos de terrenos e impostos, hipertrofia e degradação da paisagem urbana, dentre outros.

Essas transformações, aliadas ao crescimento territorial e populacional da cidade de Montes Claros, têm ocasionado o surgimento de novas centralidades, principalmente devido à abertura de novos bairros, loteamentos e condomínios residenciais em áreas periféricas. O processo de descentralização e, conseqüentemente, a formação de novas centralidades foi analisado por Sposito (2001, p.242):

Através da emergência de eixos de desdobramento do centro principal, através da alocação de atividades que antes se restringiam territorialmente ao centro principal da cidade, nas avenidas de maior circulação de veículos. A emergência desses eixos constitui-se em primeira expressão da **complexificação** da centralidade intra-urbana. (*Grifo dos autores*).

Destarte, pode-se dizer que o processo de centralização e constituição de novas centralidades, se manifesta na cidade a partir de suas particularidades. No caso das cidades médias, revela sua importância no contexto regional ao receber grande número de migrantes interessados em satisfazer suas demandas de consumo. Assim, as cidades médias, como é o caso de Montes Claros, aqui analisada, expandem sua área comercial para os outros espaços de seu tecido urbano seguindo a lógica do capital.

As novas centralidade em Montes Claros têm se manifestado a partir dos subcentros de comércio e serviços, shopping-centers, supermercados, eixos comerciais diversificados e vias especializadas em comércio ou serviços. Essas últimas se dão com forte grau de especialização de atividades terciárias em algumas vias do espaço intra-urbano. Assiste-se a formação do processo de descentralização associado à emergência de novas

centralidades, como por exemplo, as vias especializadas ligadas a setores diversos, tais como: a) serviços automotivos e de peças e acessórios para automóveis - Avenida Dulce Sarmento; b) concessionárias de caminhões e tratores – Avenida Deputado Plínio Ribeiro; c) concessionárias, financiamentos e aluguéis de automóveis – Avenida Dulce Sarmento; d) serviços, peças e acessórios para motocicletas – Avenida Geraldo Athayde, dentre outras. Para exemplificar trataremos aqui apenas da via especializada Avenida Dulce Sarmento, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1: Levantamento de Atividades Comerciais e Prestação de Serviços em Vias Especializadas – Av. Dulce Sarmento, Montes Claros/MG Abril/2008

Tipo de Produtos Comercializados	Ocorrência	% (Porcentagem)
Compra, venda e financiamento de carros;	27	26,73%
Peças, acessórios e serviços gerais para carros;	26	25,74%
Mecânica especializada em carros;	17	16,83%
Venda e recuperação de rodas;	2	1,98%
Outros.	29	28,71%

Fonte: Pesquisa Direta, 2008.
Org.: ALEIXO, 2008

Conforme os dados do quadro 1 aproximadamente 72% dos estabelecimentos comerciais presentes na Avenida Dulce Sarmento estão voltados para o atendimento às demandas do setor automobilístico, desde compra, venda e financiamento de automóveis, até peças, acessórios e serviços para o mercado consumidor de Montes Claros/MG e municípios vizinhos. Das oito grandes concessionárias de automóveis da cidade, cinco (Mercedes, Chevrolet, Mitsusbishi, Volkswagen, Hyundai) se localizam na avenida Dulce Sarmento. A Honda, Fiat e Ford se dispersam em outras avenidas. As principais concessionárias automobilísticas presentes nessa via representam empresas de capital nacional. Está presente também nessa via especializada em comércio e serviços automobilísticos uma concessionária de motos Honda.

A modalidade outros (28,71%) refere-se principalmente à lojas de venda, peças e serviços para tratores (5), bares e restaurantes (4), serralheria, vidraçaria e marmoraria (4), construtora (2), casa de tintas e material de construção (1), supermercado atacadista e varejista (1) e hospital privado (1). Isso pode ser percebido em função da grande extensão territorial da Avenida Dulce Sarmento equivalente a aproximadamente 4km, embora a formação dessa via especializada se dê no trecho compreendido entre a transversal Avenida Floriano Neiva e o trevo da praça Flamarion Wanderley.

Tal concentração de atividades, é fruto do processo de coesão já abordado e, formam um conjunto funcional, em que vários consumidores são atraídos face à possibilidade de escolha de determinado produto; no caso específico em análise, de autopeças, acessórios e serviços destinados a veículos automotores e motocicletas; bem como ao preço, em uma porção específica do espaço localizado dentro da rede intra-urbana, constituindo assim as vias especializadas, expressão das novas formas espaciais urbanas, dentro da economia capitalista.

Os consumidores dessas áreas buscam por locais que se distanciem do tumulto do núcleo central, visando compras com maior praticidade e conforto. Os empreendedores tendem a investir em benfeitorias a fim de satisfazer essa clientela seleta e maximizar seus lucros.

Consideramos necessário destacar que a via especializada em comércio e serviços de Montes Claros está ligada ao centro principal por meio dos eixos de transporte e infraestrutura urbana, atendendo uma clientela local e regional bastante diversificada. Sobre esse assunto, Spósito (2001, p.27) aponta que as vias especializadas

[...] geralmente desempenham o papel de acesso das rodovias às áreas mais centrais, que se caracterizam pela incidência de oficinas automobilísticas, lojas de autopeças, concessionárias, enfim, comércio e serviços ligados ao setor de veículos.

Nota-se que a concentração espacial desses ramos comerciais contribui para aglomeração de pessoas e circulação de mercadorias, capitais e fluxos diversos. Conseqüentemente tem-se uma dinamização constante da atividade econômica em espaços não restritos à área central, embora a ela ligada física e estruturalmente. As vias especializadas são novas expressões econômicas em espaços com potencialidades de consumo e com isso, agentes econômicos realizam adequações infra-estruturais nesse espaço visando à acumulação de capital.

Spósito (2001, p.242) afirma que a descentralização territorial por meio da emergência desses eixos comerciais constitui-se uma forte expressão da complexificação da centralidade intra-urbana.

Sintetizando, a formação das vias especializadas é um fator de redefinição da centralidade intra-urbana, que por meio de fluxos diversos expressa o movimento de reprodução do capital. Assim, é cada vez mais crescente a mobilidade territorial de novas formas de produção e reprodução de capital nas cidades médias. Isso mostra a potencialidade que cada cidade possui em responder as necessidades impostas pelas dinâmicas econômicas atuais.

Apesar da dinamicidade nos aspectos econômicos, o quadro social e de infra-estrutura da cidade apresenta problemas típicos da região na qual está inserida. Grande é a parcela da população excluída, a informalidade também é crescente e a demanda por moradia e serviços básicos também aumenta a cada dia. Mas antes de abordarmos esta questão, faremos uma breve análise de alguns indicadores demográficos.

A evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM - de Montes Claros durante o período 1991-2000 foi bastante expressiva, sendo que, em 1991, o IDH-M era de 0,721, passando para 0,783 em 2000. Registra-se que o crescimento nesse período foi de 8,60%. Sendo assim, o IDHM de Montes Claros está acima da média nacional e mineira. O crescimento do IDHM do município teve como suporte maior a evolução no setor educacional. A educação tem experimentado grandes avanços no que se refere à disponibilidade de ensino nos diversos âmbitos, para a população local e o seu entorno, ou seja, a região.

Melazzo (2007, p.18) analisa as cidades médias a partir de diferentes indicadores concernentes a “crescimento, riqueza e desigualdades”, reconhecendo as desigualdades

como situação de inclusão/exclusão social. Temas como desigualdades sociais, pobreza urbana e exclusão social condicionam a análise das cidades marcadas por processos de produção de riqueza econômica, atrelados à reprodução de desigualdades.

A análise do comportamento do indicador renda do município de Montes Claros, conjuntamente com os indicadores de pobreza e concentração de renda, permite problematizar e observar um processo que é histórico na sociedade brasileira, qual seja: o crescimento da riqueza e a redução relativa da pobreza, porém com a manutenção ou aumento da desigualdade por meio da concentração de renda.

Os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2000) mostram uma importante queda do índice de pobreza na cidade. A pobreza², em Montes Claros, diminuiu 28,30%, passando de 48,2%, em 1991, para 34,5%, em 2000. Além disso, “a renda *per capita* média do município cresceu 45,74%, passando de R\$ 168, 40, em 1991, para R\$ 245, 43, em 2000. Entretanto, a desigualdade ou a concentração de renda cresceu: o Índice de Gini, que avalia a concentração de renda, passou de 0,61, em 1991, para 0,62, em 2000” (IPEA, 2000).

A respeito de crescimento, riquezas e desigualdades nas cidades médias, Melazzo (2007, p.457-458) chama a atenção para o fato de que

é possível perceber o quanto nessas cidades jogam peso as desigualdades em sua configuração territorial. Em cada uma delas convivem as distâncias espaciais como elemento estruturador de sua paisagem e também de suas dinâmicas de estruturação. São assim, espaços marcados permanentemente por clivagens que colocam cada um no seu lugar e onde o lugar de cada um distingue socialmente seus ocupantes. Se a cidade média comparece como a antítese da metrópole, quiçá naquelas realidades urbanas a tônica seja a convivência dissimulada das contradições e a falsa impressão de um espaço homogêneo.

A porcentagem da renda apropriada por extratos da população no de 2000 revela que a concentração de renda, um traço característico do país, apresenta-se de forma intensa no Estado de Minas Gerais e em Montes Claros. Em MG, naquele ano, os 20% mais ricos detinham 65,7% da riqueza produzida, sendo que, em Montes Claros, esse percentual era de 66% (IPEA, 2000).

As desigualdades sociais e econômicas são processos típicos do capitalismo, mas são mutáveis ao longo do tempo. Sua dinâmica pode implicar a reprodução de novas formas urbanas, novos conflitos e novas áreas sócias, segregadas ou não. Trata-se de uma dupla dimensão do processo de segregação (que se vincula a existência e reprodução dos diferentes grupos sociais e a divisão social e econômica do espaço) que demanda algumas questões, dentre elas: Quais estratégias e práticas podem ser desempenhadas pelos agentes urbanos na produção de espaços social e economicamente mais viáveis?

A resposta para esta questão advém da necessidade de compreender a cidade e, por conseguinte, a sociedade brasileira. Para Sabatini (2001, p.12) “as políticas urbanas são vistas e analisadas como fatores que podem promover oportunidades de integração ou

² Medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000.

de exclusão, a depender de como incorporam conhecimentos acerca dos mercados e das economias urbanas”.

Em síntese, os resultados aqui apresentados permitem identificar na cidade de Montes Claros um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que ela é destaque em alguns segmentos, possui significativa parcela da população que se encontra excluída de serviços básicos à qualidade de vida ou quando dispõem deles – são insuficientes. Problemas relacionados a habitação, baixo nível de escolaridade, subemprego, doenças estão presentes em Montes Claros e marcam as diferenças sociais quanto ao acesso de bens e serviços produzidos socialmente.

No que diz respeito à infra-estrutura urbana, O crescimento da população e das atividades econômicas exigiu constantes e rápidas mudanças nos equipamentos e infra-estrutura da cidade. Para Oliveira (2008, p. 230) é importante o estudo desses equipamentos e infra-estrutura porque são

os meios (fixos) que permitem os fluxos de mercadorias, capitais e de informações e indicam o nível de desenvolvimento econômico/tecnológico das atividades desenvolvidas na cidade em questão. Além de possibilitar a interpretação das relações estabelecida entre a cidade e seu entorno regional, os equipamentos e as infra-estruturas também permitem compreender a situação das estruturas públicas que atendem a população da cidade.

Hoje, o sistema de infra-estrutura urbana é composto de subsistemas que refletem como a cidade irá funcionar. Esse sistema é mais complexo e amplo de acordo com as necessidades de cada cidade. Para o perfeito funcionamento da cidade são necessários investimentos em bens ou equipamentos que devem atender a demanda atual e prever a sua ampliação.

De acordo com Zmitrowicz; Angelis Neto (1997, p. 6), o sistema viário é o mais delicado, porque é o mais caro, ocupa parcela importante do solo urbano, é o que maior dificuldade apresenta para aumentar sua capacidade pelo solo que ocupa, é o subsistema que está mais vinculado aos usuários, pois conduz pessoas, enquanto os demais conduzem fluídos.

Em Montes Claros, a parte central da cidade, os bairros mais próximos ou os com população de maior poder aquisitivo, bem como as vias coletoras são pavimentados. Bairros mais periféricos ainda não foram totalmente pavimentados, sendo esta uma das principais reivindicações dos moradores. Na área de transportes, destacamos que o principal sistema de transporte é o rodoviário, sendo que Montes Claros é um importante entroncamento das BR's 135, 365, 251 e a 122.

Segundo dados do IBGE (2000) a rede de drenagem pluvial possui uma extensão de 320 km, sendo 300 de micro drenagem e 20 km classificados como macro drenagem. Quanto aos subsistemas de abastecimento de água, a cidade de Montes Claros possui serviço de água que é fornecido pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) desde sua instalação na cidade, na década de 1970, atendendo atualmente a 99% da população, com um consumo de aproximadamente 59.264 m³, por dia. Quanto ao esgoto sanitário, também sob a responsabilidade da COPASA, são coletados 58.752m³, por dia. Atualmente, este serviço está em fase de ampliação, através de uma parceria do governo e a prefeitura por intermédio da COPASA. A cidade contará

também com a construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto, que está sendo implantada na região do distrito industrial da cidade. Serão instaladas redes coletoras de esgoto e, segundo a COPASA, ao final de toda obra, 100% do esgoto da cidade será tratado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2000) o percentual de habitações em Montes Claros com acesso ao serviço de coleta de lixo é de 91,3%, totalizando um número de 69.115 habitações. O lixo é recolhido diariamente, sendo cerca de 270 toneladas de detrito domiciliar. A coleta é alternada em dias da semana nos bairros, já no centro, é feita diariamente. O material é enviado ao aterro controlado que, por sua vez, atende às exigências ambientais para disposição final do lixo.

No que se refere ao serviço de distribuição de energia elétrica de acordo com dados da CEMIG, em 2005 o número total de consumidores era de 107.624 com destaque para os consumidores residenciais que representam, em média, 84,5% do total. O restante distribui-se entre indústria, comércio, rural e outros.

O subsistema de comunicação é, com certeza, o que se desenvolve atualmente, a grande velocidade. Compreende a rede telefônica, a rede de televisão a cabo, bem como os avanços na rede virtual.

A substituição dos deslocamentos humanos pela transferência de arquivos digitais levou à criação do termo superestrada da informação, ou *superinfovia*. Por ela, caso sejam superados problemas de padronização e sejam investidos os bilhões de dólares necessários à sua implantação, trafegarão vídeos, músicas, serviços de diversos tipos e mensagens. (ZMITROWICZ; ANGELIS NETO, 1997, p. 15)

No que se refere ao setor de comunicações, existem na cidade os jornais diários: O Norte, Gazeta Norte Mineira, Jornal de Notícias, bem como sucursais dos jornais Hoje em Dia e do Estado de Minas. Funcionam na cidade 10 emissoras e retransmissoras de Rádio, uma emissora e retransmissora de televisão da cidade, InterTV Grande Minas, que possui sua sede em Montes Claros e sucursais em Teófilo Otoni, Curvelo e Unaí. Responde pela produção de dois telejornais diários e um programa semanal, o Intertv Rural. Além dessa, existe na cidade a TV Geraes, com parte da programação local e a TV Vídeo Cabo. O sistema de TV a cabo em Montes Claros possui serviços restritos a determinados bairros. Quanto a rede de Internet, há na cidade alguns provedores como Master Cabo, Oi, UOL entre outros e vários sites informativos, como o da Prefeitura Municipal, Universidades, escolas estaduais, ONGs ambientais, jornais, revistas, rádios e televisão.

De acordo com o IBGE (2000) cerca de 43,3% dos domicílios possuem telefones fixos, além da telefonia móvel, cujo percentual é difícil de contabilizar. Já o acesso ao computador, a porcentagem é de 8,6 domicílios que possuem tal equipamento (IBGE, 2000).

No que diz respeito ao setor de saúde podemos considerá-lo enquanto uma “rede de serviços diversificados como objeto técnico inserido no tecido urbano, ocupando parcelas do solo como equipamento urbano e, por isso, podem ser considerados elementos fundamentais do processo de estruturação da centralidade urbana” (PEREIRA, 2007, p.).

No Norte de Minas Montes Claros ocupa a posição Macro Pólo Regional em virtude da variedade e oferta de serviços de saúde de maior complexidade. De acordo com o IBGE (2000), existiam em Montes Claros 138 estabelecimentos de saúde, sendo 52 públicos e 86 privados, com 739 leitos disponíveis para o SUS. São sete hospitais na cidade, sendo que a Santa Casa de Montes Claros, fundada em 1871, é referência em toda a região norte-mineira, oferecendo serviços de alta complexidade, nas mais variadas especializações médicas. Os Hospitais São Lucas, Aroldo Tourinho, UNIMED de Montes Claros, o Pronto Socorro do Coração (PRONTOCOR) e o Prontamente - Clínica Psiquiatria de Repouso - são importantes unidades de saúde existentes na cidade e que são utilizadas pela população regional. Já o Hospital Universitário Clemente Faria (HUCF) possui 156 leitos disponíveis para o SUS, sendo referência em gravidez de alto risco, acidentes por animais peçonhentos, tuberculose, calazar e no tratamento da Aids.

Além do setor de saúde, Montes Claros desempenha o papel de centro regional também na área da educação, em todos os níveis de ensino. A trama social e espacial vinculada ao setor educacional cria, de forma cada vez mais contundente, uma reorganização do espaço urbano. Percebemos que a expansão do ensino, principalmente do nível superior, implica uma série de mudanças econômicas e sociais com reflexos diretos na organização de outras atividades a eles associados, como as atividades imobiliárias, restaurantes, o comércio, o lazer, dentre outras, que ampliaram sua dinamicidade nos últimos anos.

Concordamos com Sposito (2008, p. 35) quando ele ressalta que

A estruturação interna da cidade, dinâmica e dotada de movimento próprio, pode ser consequência, finalmente, tanto da implantação de equipamentos coletivos (conjuntos habitacionais, hospitais, escolas, supermercados ou centros comerciais, etc.) quanto de aspectos que só podem ser explicados socialmente, como a segregação espacial decorrente da localização de distintas camadas de população identificadas pelas diferenças de poder aquisitivo, por exemplo.

Assim sendo, entender a estrutura interna de uma cidade média é uma tarefa complexa, pois exige a análise de todas as suas dimensões e variáveis, que no caso de Montes Claros implica ainda em discutir as dimensões culturais, políticas e ambientais, questões que não podem ser incluídas num artigo tão sucinto como este.

Considerações finais

O estudo realizado levou à comprovação de que Montes Claros se destaca como “pólo do Norte de Minas” pela sua forte influência sobre as demais 88 cidades que compõem a região. No âmbito comercial nota-se um gradativo crescimento tanto no comércio logístico, como nos bens de produção e na prestação de serviços. Esta cidade norte-mineira tem atraído consumidores, notadamente no setor de serviços de saúde, educacional, comercial e de lazer. Como resultado parcial da pesquisa pode-se inferir que para atender a demanda local e regional a cidade possui diversos fixos que possibilitam os fluxos. Assim, a infra-estrutura urbana existente em Montes Claros influencia o dinamismo da cidade, que agrega em seu espaço serviços mais modernos e de maior complexidade, comércio variado e uma diversidade de bens e serviços. Pessoas de todas as cidades demandam por determinados tipos de serviços existentes em Montes Claros. Como exemplos, podem ser citados a oferta de serviços de média e alta complexidade na rede de saúde, no ensino superior, no comércio, especialmente no setor automobilístico, e no lazer.

Precisamos lembrar que apesar dessa dinamicidade, Montes Claros, a exemplo de outras cidades brasileiras, a produção da riqueza material está assentada fortemente num perfil concentrador de renda. Percebem-se diferenças socioeconômicas na cidade atreladas a integração social. Isto pode ser atribuído também às políticas públicas que afetam o padrão espacial urbano incidindo sobre a combinação entre exclusão e integração social. O capitalismo segrega, mas produz algumas oportunidades de integração social nas áreas urbanas.

A cidade se apresenta como um mosaico onde se articulam diferentes espaços com dinamismo econômico e forte peso das desigualdades em sua configuração territorial. Assim, nota-se que as forças de exclusão, segregação e possibilidades de integração são padrões subjacentes a segregação social do espaço urbano. Mas os cidadãos podem e devem lutar por inserção social e minimização das desigualdades econômicas e políticas.

Referências

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro, v. 2, n. 23-24, p. 33-46, 1982.

ANDRADE, T. A. e LODDER, C. A. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil**. IPEA. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.

CASTELLO BRANCO, M. L. G. Algumas considerações sobre a identificação das cidades médias. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org) Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 89-112.

FJP. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Informativo CEI**. Belo Horizonte, dez. 2006. Disponível em <<http://www.fjp.gov.br/produtos/cei/infocei-pibmun-1999-2004.pdf>>. Acesso em fev. 2007.

FRANÇA, Iara S. A cidade média e suas centralidades: O exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia: UFU, 2007.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2000. Disponibilidade e acesso: <<http://www.ibge.gov.br>>

_____. **Censos demográficos de 1940, 1950, 1960, 1980 e 1991**. Vários volumes. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: set. 2007.

_____. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas de desenvolvimento humano**. Brasília: IPEA, 2000.

MELAZZO, Eduardo Santos. Indicadores empíricos para a leitura de cidades de porte médio. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 439 - 460.

PEREIRA, Anete Marília. Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 347f. 2007. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

_____. A propósito das cidades médias: considerações sobre Montes Claros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS, 1., 2005, Presidente Prudente. **Anais...Presidente Prudente: UNESP, 2005. CD-ROM.**

PEREIRA, F. M. e LEMOS, M.B. Cidades médias: uma visão nacional e regional. XI Seminário sobre economia mineira. Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. **Anais...** Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br>

SABATINI, Francisco. Transformação urbana e dialética entre integração e exclusão social: reflexões sobre as cidades latino-americanas e o caso de Santiago do Chile. In: OLIVEIRA, Maria Coleta de. (org.). **Demografia da Exclusão social**. Campinas: Editora da Unicamp, Nepo, 2001. p.165-190.

SANFELIU, C. B.; TORNÉ, J. M. L. Ciudades intermedias y urbanización mundial: presentación del programa de trabajo de la UIA. Lleida (España), 2000. **Documento 4**. Disponível em: <<http://www.paeria.es/cimes>>. Acesso em: dez. 2004.

SOARES, B. R. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação**, Presidente Prudente, Editora da UNESP, n. 6, p. 55-64, 1999.

SOARES, B. R.; LUZ, J. S. da; MELO, N. A. de. **A importância da dimensão regional na análise da cidade média goiana**. In: VI Encontro Nacional da ANPEGE, 2005, Fortaleza. IV Encontro Nacional da ANPEGE, 2005. p. 1-19.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, M. E. B; org. **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: _____ (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. São Paulo: UNESP/FCT, 2001. p. 569-607.

SPOSITO, Eliseu S. **Redes e cidades**. São Paulo: UNESP, 2008.

ZMITROWICZ, W.; ANGELIS NETO, G. de. **Infra-estrutura**. São Paulo: EDUSP, 1997.